

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 19

Data: 04.09.80

Pg.: _____

Índios kaiapós matam 17 pessoas no Pará ao revidar agressão

Conceição do Araguaia — Os índios kaiapó, da aldeia Gorotire, que segunda-feira mataram 17 pessoas — segundo a Polícia Federal — revidaram agressão dos fazendeiros, constatou o delegado regional da Funai, Paulo César de Abreu ao conversar com os índios Ireo e Mekulaka, ambos feridos.

Os índios, na sexta-feira, estavam caçando próximo à Fazenda Espadilha e viram peões derrubando mata dentro da reserva, cujas áreas ainda não foram demarcadas. Foram até a sede da fazenda e advertiram o capataz, que não deu importância. Na segunda-feira os índios voltaram — 105 — preparados para reagir. O capataz apontou uma expingarda. Ireo conseguiu tomá-la mas levou uma facada pelas costas, enquanto Ekurika era atacado a pauladas. Os demais, vendo o que ocorria, mataram todos os 17 brancos que estavam na sede da fazenda. Morreram 11 homens, três mulheres e três crianças.

CATETÉ

O delegado regional da Funai impediu o acesso da imprensa à aldeia Gorotire, 250 quilômetros ao Sul de Conceição do Araguaia, onde vivem cerca de 600 índios. Sob muita insistência, ele acabou por revelar que os índios passaram todo o dia e a noite de anteontem em ritual "pela vitória". A festa terminou ontem pela manhã, com um banho no rio Fresco.

A situação em Gorotire está aparentemente tranqüila, mas o delegado da Funai, antes de seguir para a fazenda Espadilha com seis agentes da Polícia Federal, todos armados com metralhadoras, teme que ocorra episódio semelhante na aldeia Cateté, ao Norte de Gorotire. Semana passada, os índios xicrim (subgrupo Kaiapó) retiraram dois aviões da fazenda Grá-Reata e deixaram seus oito tripulantes nus na pista. Só os

liberaram após a chegada do representante da Funai.

A Funai, segundo o delegado regional de Belém, Paulo César de Abreu — 30 anos, sociólogo, consultor civil, há três meses na Funai e sem nenhuma experiência junto aos Kaiapó — não dispõe de recursos para demarcar as terras.

Ele fez questão de deixar claro que a possibilidade de que ocorressem mortes já tinha sido comunicada à Funai através de relatório, e aos próprios fazendeiros. Estes, em julho, saíram da área, mas voltaram há duas semanas avisando, um pouco antes de ocorrer o massacre, que viriam 1 mil 800 peões fazer o desmatamento da área.

Funai só sabe de 12 mortes

Brasília — Apesar de a Polícia Federal e o delegado regional Paulo César de Abreu terem informado que foram 17 as pessoas mortas pelos índios kaiapó, a presidência da Funai, até ontem à noite, tinha conhecimento de apenas 12 mortes. Mas admitia a existência de "mais quatro ou nove vítimas" em outras fazendas da região.

O presidente da Funai, João Carlos Nobre da Veiga, informou que, quando esteve em visita de inspeção ao posto indígena de Gorotire, há sete dias, os índios não fizeram qualquer reivindicação de acréscimo de área: "Apenas mencionaram o fato de terem expulsado cerca de 200 garimpeiros de sua reserva e fizeram alguns pedidos de ordem administrativa".

A direção da Fundação também contrariou informação do delegado regional de Belém, que atribui a dificuldade de demarcação da reserva indígena à falta de recursos. Informou que praticamente 50% dos trabalhos de demarcação já foram concluídos.

Ataque surpreendeu Ministro do Interior

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, disse que foi surpreendido pelo ataque dos índios kaiapós à fazenda Espadilha, no Pará, onde 17 pessoas morreram: "Estávamos fazendo a demarcação das terras cumprindo a lei, quando fomos surpreendidos".

Informou que a apuração dos acontecimentos na fazenda Espadilha será feita pela Polícia Federal. Salientou que os problemas com os índios devem ser resolvidos, para que "se afaste de vez a possibilidade de outros atos de violência". Para o Ministro, de qualquer forma, "esses acontecimentos não se justificam, quaisquer que sejam os motivos".

REIVINDICAÇÕES

Segundo o Sr Mário Andreazza, o presidente da Funai, Coronel João Carlos Nobre da Veiga, esteve na região há pouco tempo e coletou as reivindicações dos índios, que desejavam o au-

mento da área a ser demarcada pelo Governo. Um grupo de trabalho da Funai chegou a preparar um relatório, entregue ao Coronel Veiga cinco dias atrás, sobre as reivindicações.

"Faz cinco dias que recebemos o pedido dos índios para a retificação dos limites. Essa proposta está sendo analisada no sentido de defender os interesses das populações indígenas", ressaltou o Ministro. Disse que está sendo procurada uma solução o mais rápido possível, "ainda mais quando se realiza no momento a expansão das fronteiras agrícolas".

Para ele, a demarcação das terras indígenas e um maior apoio às comunidades, além da consolidação da reestruturação da Funai, são as medidas que poderão colaborar para que uma solução seja encontrada para a questão dos índios. Ele negou a necessidade de mais verbas. "Nesse ponto estamos muito bem atendidos pelo Governo federal", assegurou.